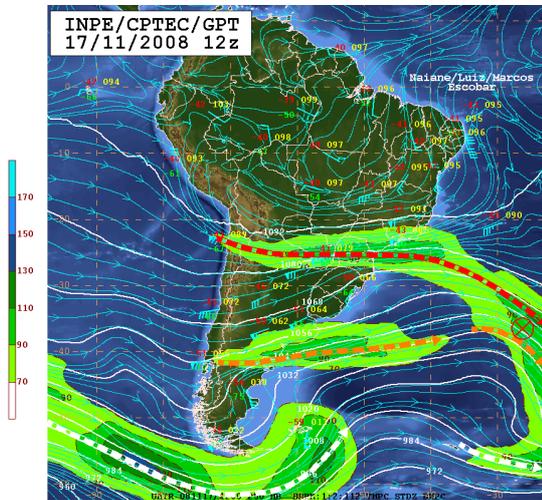




Análise Sinótica

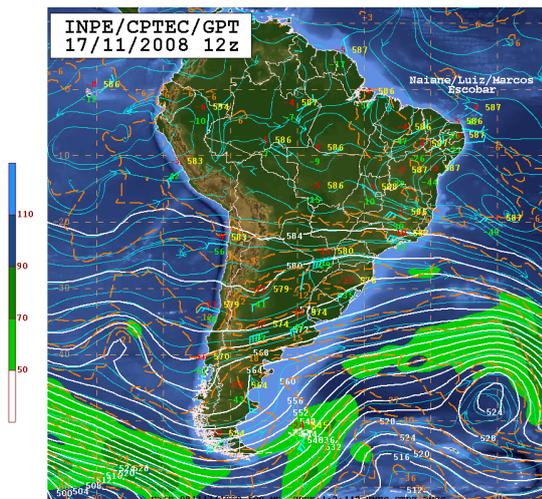
17 November 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



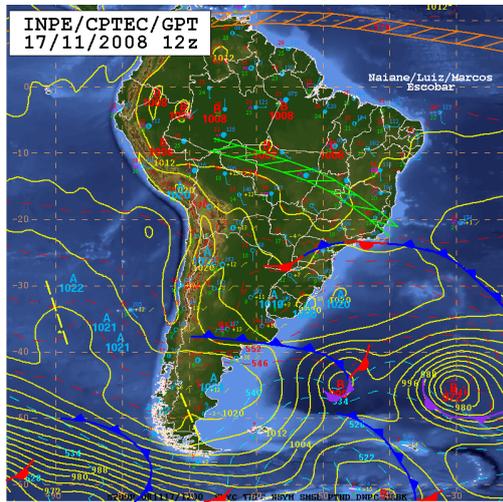
Na carta de altitude das 12z do dia 17/11, verifica-se uma desconfiguração da Alta da Bolívia que na análise anterior estava centrada no oeste de Mato Grosso (13S/57W). Porém ainda há o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do centro-norte do continente. Este padrão de circulação continua mantendo uma grande área de difluência em grande parte da Região Norte e do Centro-Oeste do Brasil. Na Bolívia, Peru, Equador, Venezuela, Colômbia e Guiana. Este padrão sinótico difluente provoca divergência neste nível o favorece a convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. Verifica-se um cavado posicionado sobre o Atlântico bem próximo ao leste da Região Nordeste, cujo eixo propaga-se em direção ao sudeste do Amapá e noroeste do Pará. Embebido na circulação anticiclônica já citada verifica-se um cavado que estende seu eixo entre o leste/nordeste de MT, cortando o estado de GO e centro-norte de MG. Este sistema ajuda a manter ativa a Zona de Convergência de Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. O Jato Subtropical (JST) cruza o continente de forma bastante zonal atuando sobre o norte do Chile e da Argentina, centro-sul do Paraguai, Sul do Brasil seguindo em direção ao Atlântico onde se acopla a um ramo do Jato Polar Norte (JPN) em torno de 37S/34W. Um amplo cavado frontal pode ser visto a sul do JST estendendo seu eixo entre o noroeste da Argentina, passando pelo Uruguai seguindo pelo Atlântico Sul (40S/40W) a sul do ramo do JPN comentado anteriormente. A norte deste cavado percebe-se outro ramo do JPN cruzando o continente na altura do norte da Patagônia. Este máximo de vento dá suporte dinâmico à frente fria que atua em superfície sobre o Atlântico próximo ao sul da Província de Buenos Aires

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 12z do dia 17/11, percebe-se um padrão de circulação anticiclônico bastante perturbado sobre o centro-norte da América do Sul. Dentro deste padrão anticiclônico nota-se um cavado que estende seu eixo desde o MT, nordeste de MS, sul de GO, noroeste, centro e sul de SP. Este sistema ajuda a organizar o canal de umidade entre a Amazônia e o Atlântico a leste da Região Sudeste. Um VC pode ser observado sobre o Atlântico (47S/31W) desprendendo um cavado em direção ao Sul do Brasil extremo nordeste da Argentina e extremo sul do Paraguai. Este VC está associado a frente fria que dá suporte a ZCAS, em superfície. Um VC também é notado sobre o noroeste do Maranhão e nordeste do Pará. Sobre o Atlântico na altura do sul da BA (19S/28W) verifica-se um centro de alta pressão. Este sistema está associado a subsidência e compressão adiabática, condições que favorecem a inibição de nebulosidade, temperaturas elevadas e baixa umidade do ar sobre parte da Região Nordeste (principalmente no centro-leste e norte). Uma região bastante baroclínica pode ser observada a sul de 22S entre os oceanos e o continente. Nesta ampla área, verifica-se uma massa de ar bastante fria com isoterma variando entre 9C no leste de SP, PR, sul do Paraguai e norte da Argentina, -12C em SC, RS, nordeste e noroeste da Argentina e -15C no litoral da Província de Buenos Aires e oeste da Argentina. Além das temperaturas baixas neste nível, também verificam-se fortes ventos indicando a presença dos máximos de ventos em altitude.

Superfície

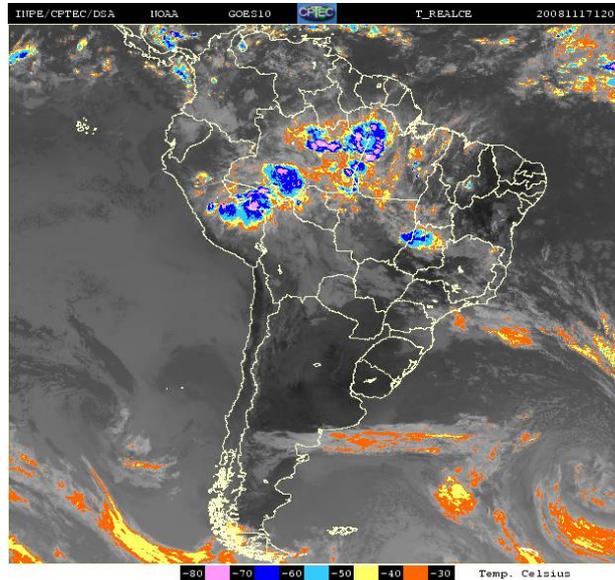


Na carta de superfície das 12z do dia 17/11, nota-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul posicionada, nesta análise, um pouco mais a norte estendendo-se desde o centro-sul do AM, passando pelo norte de RO, MT, centro-norte de GO, região central de MG, ES e norte do RJ. A banda de nebulosidade associada a este sistema estende-se por grande parte da Região Norte, do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil, causando chuva forte e acumulado em algumas localidades destas áreas. Sobre o Atlântico percebe-se um ciclone com núcleo de 972 hPa (46S/30W) associado a um sistema frontal. Este sistema estende um ramo frio em direção ao sudeste de São Paulo penetrando com ramo estacionário pelo leste de SP, passando pelo norte e noroeste do PR e seguindo em direção ao sul do Paraguai. Este sistema sobre o Atlântico dá suporte a intensa convergência de umidade verificada entre o Atlântico e o oeste da Amazônia (ver imagem de satélite) mantendo ativa a ZCAS. A alta pós frontal de 1020 hPa centrada sobre o leste do Uruguai e sul do RS atua em parte da Região Sul do Brasil, centro-norte e nordeste da Argentina, sul da Bolívia, sul e sudoeste do Paraguai. A circulação associada a este sistema favorece o transporte de ar úmido e frio do oceano para o continente favorecendo a queda de temperatura máxima sobre estas áreas. A sul deste anticiclone percebe-se ciclone extratropical de onde se estende um ramo frio em direção ao sul da Província de Buenos Aires. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre os paralelos 08 e 10N provoca nebulosidade principalmente sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico (ver imagem de satélite). A Alta Semipermanente do Atlântico Sul permanece atuando em boa parte da costa do Peru e do litoral centro-norte do Chile. Sistemas frontais transientes podem ser observados no Pacífico e sobre o Atlântico Sul a sul das Ilhas Malvinas.



Satélite

17 November 2008 - 12Z



Previsão

Nesta segunda-feira (17/11) frente fria com deslocamento oceânico reforçará a ZCAS o que continuará ditando a condição de tempo entre o Norte, Centro-Oeste, Sudeste, parte do PR e da BA. Sobre estas Regiões, haverá muita instabilidade e condição para temporais localizados e acumulado significativo de chuva. A alta pós frontal mantém o escoamento de sudeste em parte do Sul do Brasil favorecendo a advecção de ar úmido e frio para estas áreas. A massa de ar quente e seco associada a um sistema anticiclônico centrado no sudeste da BA garante a estabilidade atmosférica nesta área. Em algumas localidades a falta de nebulosidade e a compressão adiabática manterão as temperaturas elevadas e a umidade do ar ainda poderá ficar abaixo de 20% em algumas cidades, condição que se estende pelos próximos dias. A partir da terça-feira (18/11) o deslocamento de um novo sistema frontal pelo oceano reforçará o canal de umidade em direção ao continente. Este novo sistema estará associado a uma incursão de ar mais frio que derrubará ainda mais as temperaturas no Sul e em parte do Sudeste e centro-Oeste. Em algumas áreas de serra da região Sul haverá chance de geada isolada. O deslocamento de cavados de ondas curtas associado ao ar úmido e frio pela Região Sul poderá provocar instabilidade de forma localizada em algumas áreas. O anticiclone pós frontal a partir deste dia se intensifica mantendo o transporte de ar úmido e frio em direção a Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. A ZCAS permanecerá ativa, pelo menos, até a sexta-feira (21/11) mantendo a instabilidade entre o Sudeste e o Norte do Brasil.

Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS estão coerentes quanto a atuação dos sistemas descritos anteriormente.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto.

Atualizado às 12z por Naiane Araujo.

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas